

PROGRAMA  
DE EDUCAÇÃO  
MIDIÁTICA

*Instituto  
Palavra Aberta*

# 5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA À EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Daniela Machado e Elisa Tobias

EducaMídia / Instituto Palavra Aberta





BIBLIOTECA EDUCAMÍDIA

# 5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA À EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Daniela Machado e Elisa Tobias

EducaMídia / Instituto Palavra Aberta



**A maneira como as mídias** — livros, filmes, anúncios publicitários e até mesmo embalagens de produtos ou videogames — retratam uma sociedade que pode nos ajudar a reconhecer e enfrentar preconceitos ou, por outro lado, reforçá-los. É por isso que a educação antirracista também precisa levar em consideração práticas e atividades que ajudem crianças e jovens a interagir de forma mais reflexiva e responsável com as informações que nos cercam, identificando e combatendo desigualdades sistêmicas.

Assim como a educação midiática (ou educação para as mídias), a educação antirracista pode e deve ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento, de maneira transversal e perene, e não apenas em uma ou outra efeméride ou data específica. Segundo o Centro de Referências em Educação Integral, educação antirracista é "aquela que **ATIVAMENTE** combate toda e qualquer expressão de racismo na escola e no território", além de reconhecer e valorizar as contribuições passadas e atuais de diferentes povos para o Brasil e o mundo.

A lei 11.645 tornou obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira durante as etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Mas especialistas apontam que é preciso ir além, incorporando no dia a dia da escola mais temas que provoquem reflexões sobre o racismo estrutural, e aplicando essas reflexões em mudanças que impactam desde o currículo e as práticas pedagógicas até a própria composição dos corpos discente, docente e administrativo.

### **“Janelas, espelhos e portas deslizantes”**

Em todas as disciplinas, é possível enriquecer a aula com exemplos diversos de conteúdos midiáticos, para que os estudantes tenham a oportunidade de (1) se reconhecer e (2) exercitar o respeito às diferenças. Essa proposta é inspirada no trabalho da educadora Rudine Sims Bishop, reconhecida internacionalmente por incentivar o uso de literatura multicultural no ensino para crianças, de modo que encontrem "janelas" para o mundo, "espelhos" de si mesmas e "portas deslizantes" por onde possam explorar todas as oportunidades.

"Livros são, em alguns momentos, janelas que oferecem visões de mundos que podem ser reais ou imaginárias, familiares ou estranhas. Essas janelas são também portas deslizantes, e os leitores só precisam caminhar pela

imaginação para se tornar parte de qualquer mundo que tenha sido criado e recriado pelo autor. Quando as condições de iluminação são justas, no entanto, uma janela pode ser um espelho. A literatura transforma a experiência humana e reflete isso de volta para nós; nesse reflexo nós podemos ver nossas próprias vidas e experiências como parte da grande experiência humana. Ler, então, torna-se uma forma de autoafirmação e os leitores frequentemente procuram seus espelhos nos livros", escreveu a educadora.

A mesma lógica pode ser aplicada para outras mídias, como vídeos, animações, revistas, anúncios publicitários, posts em redes sociais etc. O que importa é oferecer às crianças e aos jovens conteúdos variados e que funcionem como as janelas, os espelhos e as portas deslizantes de Rudine Sims Bishop – em que possam ver refletida e valorizada a sua herança e subjetividade, ou aceitar e valorizar outras culturas e características.

A educação midiática contribui nesse processo, uma vez que estimula os estudantes a ler criticamente os conteúdos das mídias, avaliando as intenções de cada mensagem e identificando preconceitos e estereótipos. Também promove a responsabilidade ao produzir e compartilhar conteúdos, levando os alunos e alunas a participarem plenamente da sociedade, comunicando-se com empatia e respeito à diversidade.

A partir desses três eixos (ler, escrever e participar), a educação midiática pode fazer parte do currículo de qualquer ciclo ou disciplina, de forma transversal e interdisciplinar, apoiando e reforçando as práticas educativas de combate ao racismo.

Neste material, você encontra 5 contribuições da educação midiática à educação antirracista: (1) reconhecimento de preconceitos e estereótipos, (2) reflexão sobre discurso de ódio e suas consequências, (3) reconhecimento de preconceito algorítmico, (4) engajamento e participação e (5) ocupação de espaços.

A seguir detalhamos cada uma dessas contribuições e, na sequência, indicamos cinco propostas de atividades para serem aplicadas por docentes da Educação Básica.



# 1

## RECONHECIMENTO DE PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS

**PRECONCEITO** = Opinião, geralmente hostil ou intolerante, formada com base em pensamento acrítico ou impressões superficiais.

**ESTEREÓTIPO** = Imagem preconcebida, estabelecida pelo senso comum, de algo ou alguém, que limita pessoas pela origem, raça, aparência, comportamento etc.

**RACISMO** = Preconceito que considera a raça como vantagem ou desvantagem para indivíduos.

**ANTIRRACISTA** = Aquele que reconhece e valoriza as diversas identidades e heranças, e atua no sentido de promover práticas afirmativas de combate à discriminação estrutural.

Uma das formas mais dramáticas de exclusão social é o preconceito implícito em mensagens de mídia, que pode passar despercebido ou, pior, acabar sendo normalizado por parte da sociedade. Estereótipos que tratam grupos étnicos de forma caricata ou ofensiva e mesmo a ausência de algumas imagens e vozes em anúncios publicitários, filmes, novelas e videogames, por exemplo, podem criar, perpetuar ou até ampliar injustiças e preconceitos.

A educação midiática estimula a busca ativa por fontes mais diversas

de informação, além de incentivar a leitura crítica de todas as mensagens de mídia a que estamos expostos, justamente para que possamos reconhecer os preconceitos que carregam, além de nossos próprios preconceitos implícitos.

O exercício de interrogar a informação, ao invés de simplesmente consumi-la, proposto na educação midiática, leva os estudantes a desenvolver uma visão mais crítica do seu entorno e a consciência de que também podem ser agentes de mudança.



# 2

## REFLEXÃO SOBRE DISCURSO DE ÓDIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

**DISCURSO DE ÓDIO = Tom ameaçador, abusivo, violento ou preconceituoso adotado contra um determinado grupo, principalmente em ambientes online, como redes sociais. Pode aparecer sob a forma de ataques baseados em raça, religião, orientação sexual e dificuldades física ou mental.**

Com a educação midiática, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre as fronteiras entre liberdade de expressão e discurso de ódio, entendendo que o fato de a internet ter possibilitado que mais pessoas participem do debate público não significa salvo-conduto para a disseminação de conteúdos racistas, ofensivos à dignidade do outro ou mentirosos.

É importante que, desde cedo, os estudantes compreendam que toda liberdade implica em responsabilidades. A educação midiática reforça que é importante avaliar a confiabilidade das informações que recebemos, produzimos e compartilhamos, de modo a contribuir para um ambiente informacional mais saudável e respeitoso.

A percepção de que todos somos responsáveis pelas informações que produzimos, compartilhamos ou mesmo curtimos nas redes sociais é um passo importante para transformar a internet em um território mais empático, de promoção da justiça e da equidade.

Posts e outros tipos de mensagens podem ser desrespeitosos de forma intencional ou mesmo sem que seus autores se deem conta das consequências do que está sendo disseminado — e, em ambos os casos, a educação midiática ajuda crianças e jovens a reconhecerem que a maneira como nos comunicamos tem papel decisivo na sociedade que construímos.



# 3

## RECONHECIMENTO DE VIÉS ALGORÍTMICO

**VIÉS ALGORÍTMICO = Padrões em um sistema computacional que geram resultados considerados injustos ou perpetuam injustiças presentes na sociedade. Pode acontecer quando um determinado conjunto de informações é privilegiado nos resultados de buscas ou na timeline de redes sociais, ou quando os bancos de dados dos quais os algoritmos se alimentam não refletem a diversidade presente na sociedade, acabando por reforçar estereótipos, ausências ou injustiças.**

É importante perceber que a tecnologia não pode ser considerada neutra, uma vez que pode carregar, na sua concepção, determinada visão de mundo. Os algoritmos — que, afinal, são conjuntos de instruções programadas por seres humanos — também podem acabar reproduzindo e ampliando preconceitos e desigualdades ao expor determinados conteúdos nos resultados de buscas ou nas redes sociais. Isso acontece porque os algoritmos são “treinados” por bancos de dados; quando esses bancos de dados não refletem a diversidade na sociedade, ou não são ajustados para prevenir preconceitos implícitos, a tecnologia acaba por ampliar as desigualdades.

A educação midiática nos ajuda a entender as engrenagens das plataformas que usamos diariamente, para que possamos aproveitar da melhor maneira possível o que a tecnologia tem a nos oferecer.

É importante notar como inovações tecnológicas são incorporadas rapidamente ao nosso cotidiano (não apenas na comunicação). A rapidez com que inserimos mais plataformas e aplicativos em nossas vidas pode fazer com que deixemos de usá-los de forma crítica, identificando padrões ou mesmo falhas. Não se trata de demonizar a tecnologia, mas sim de entendê-la para um uso mais qualificado e fortalecedor.





# 4

## ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO

**CONTRANARRATIVA = Conteúdo que se opõe a ou desconstrói o senso predominante, geralmente baseado em discriminação e intolerância. Em alguns casos, pode funcionar como uma resposta e, em outros, como um convite ao diálogo.**

A internet abriu espaço para que mais pessoas possam ter vez e voz nos debates importantes para a sociedade e, assim, a educação antirracista tem muito a ganhar quando reconhecemos que crianças e jovens não são apenas espectadores das diversas mídias — eles também podem produzir conteúdo e compartilhar com uma audiência real.

A educação midiática pode prepará-los para exercer essa oportunidade com criticidade, ética e empatia, entendendo a responsabilidade de cada um de nós no ambiente informacional.

No contexto das práticas de educação midiática, os estudantes desenvolvem não apenas a habilidade de ler de forma reflexiva

as mensagens de mídia, mas também se reconhecem como autores e agentes de transformação à medida que produzem contranarrativas ao discurso racista, ou seja, conteúdos que apontem os preconceitos ou que deem visibilidade à diversidade de vozes e culturas.

O desenvolvimento da autoexpressão apoia a construção de conteúdos para informar, sensibilizar e engajar pessoas em prol de causas importantes como o combate ao racismo. Propiciar momentos de produção é também uma oportunidade de relacionar o currículo a temas da atualidade, para desconstruir a ideia de que o racismo é algo do passado.



# 5

## OCUPANDO ESPAÇOS

A pauta antirracista inclui o reconhecimento de que a diversidade é um valor, e que negros devem ocupar todos os espaços da sociedade. Para isso, é essencial que crianças e jovens tenham contato, desde cedo, com histórias, imagens e exemplos de pessoas negras bem-sucedidas e em posições de destaque.

Incentivar reflexões sobre a presença (ou ausência) de negros nos diversos ambientes é um passo importante para se pensar ações que possam gerar mais inclusão e equidade.

Ao propor a leitura crítica de textos e imagens, a educação midiática nos dá ferramentas para perceber quem atua em posições de destaque em nossa sociedade e nas mídias que consumimos, evidenciando a falta de diversidade e abrindo a possibilidade de reivindicar espaços. Também nos permite observar quem tem e quem não tem acesso aos espaços de publicação, e sanar esse desequilíbrio por meio de

de projetos que dão voz a grupos silenciados.

Ao analisar as mídias, algumas questões possíveis para debate são: Quantas pessoas brancas e quantas negras estão representadas nos filmes, séries, jogos e anúncios que consumimos? Como você se sente ao não ver nas mídias alguém com as suas características? Quem são os autores das mensagens que consumimos, no jornalismo ou entretenimento? Todas as realidades e pontos de vista estão igualmente representados?

Há diversos dados que escancaram a desigualdade no Brasil e a escola pode trabalhar a partir deles. Um exemplo é o que mostra que a proporção de negros e negras em cargos de chefia é muito inferior à observada entre os profissionais brancos no país. A partir de pesquisas como esta, os estudantes podem refletir sobre o papel das mídias nesse cenário, e ações e políticas necessárias para mudar essa realidade.

# ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO MUDIÁTICA PARA CONTRIBUIR COM A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A educação midiática apoia e reforça a educação antirracista ao preparar os estudantes para um consumo mais crítico da enxurrada de informações a que estão expostos diariamente, permitindo que reconheçam preconceitos e estereótipos. Além disso, desenvolve nos alunos e alunas as habilidades essenciais de autoexpressão, para que tbm sejam agentes de transformação da sociedade.

A seguir, apresentamos 5 atividades abertas e flexíveis, que podem ser adaptadas para diferentes contextos educacionais, tratando o tema do combate ao racismo sob o ponto de vista do entendimento das mídias e da participação dos estudantes no universo da informação.



# ATIVIDADE 1: REDES PARA O BEM

## O que é a atividade?

Pesquisa de hashtags (ou outras mensagens em redes sociais) sobre movimentos antirracistas para análise comparativa.

## Objetivos de aprendizagem

- Acessar e comparar diferentes textos de mídia e suas abordagens acerca de uma mesma questão.
- Analisar e articular diferentes conteúdos para a construção de um posicionamento crítico sobre um fato ou tema.
- Compreender a função social da comunicação.

## Como desenvolvê-la?

Indique aos estudantes perfis de movimentos antirracista nas redes sociais, ou peça que eles mesmos pesquisem para encontrar alguns exemplos de grupos e entidades com essa atuação.

Após examinar publicações feitas pelas instituições selecionadas, proponha uma discussão a partir das seguintes perguntas:

Como as redes sociais podem ser usadas para sensibilizar e mobilizar a sociedade em prol do combate ao racismo e outros preconceitos?

Que linguagens foram utilizadas pelos perfis analisados para gerar mais engajamento? Textos, imagens, vídeos, dancinhas no TikTok?

Os perfis pesquisados interagem com o público em suas redes sociais? Se sim, de que maneira?

Ao final do processo, os estudantes podem criar posts com dicas para a comunidade escolar enfrentar o racismo.

(O plano de aula [“Minha voz nas redes”](#), também desenvolvido pelo EducaMídia, tem outras sugestões de como conduzir essa atividade.)



**Áreas do conhecimento**

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas.

**Ciclos**

Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

**Contribuições à educação antirracista**

Combate ao discurso de ódio.  
Comunicação para a mobilização.



## ATIVIDADE 2: PROCURA-SE: REPRESENTAÇÃO

### O que é a atividade?

Analisar como a sociedade é retratada em diferentes tipos de mídias (filmes, anúncios publicitários, videogames, animações etc.).

### Objetivos de aprendizagem

- Compreender que mensagens de mídia podem reforçar e perpetuar estereótipos e preconceitos.
- Analisar como diferentes grupos da sociedade são representados nas mídias.

### Como desenvolvê-la?

Peça aos alunos que pesquisem fora da escola exemplos de conteúdos que retratam a população preta e reflitam:

Os negros são representados da mesma maneira que os brancos? Por que você acha que isso acontece?

Quais são as consequências de, na maioria das vezes, sermos expostos a conteúdos que mostram negros em situação de vulnerabilidade, e não em posições inspiradoras?

Apresente aos alunos o trailer do filme da Disney “A Pequena Sereia”, que tem como protagonista uma pessoa negra e peça que, em grupos, os alunos discutam a importância desse tipo de iniciativa. Depois, compartilhe com eles [a reportagem da BBC](#) que mostra como manifestações racistas ao filme foram respondidas pelos próprios fãs da personagem e pergunte como seus estudantes reagiriam diante de falas preconceituosas sobre o filme.



### **Áreas do conhecimento**

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas.

### **Ciclos**

Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

### **Contribuições à educação antirracista**

- Qualificação da liberdade de expressão.
- Inclusão digital, justiça social e direito à comunicação.



## ATIVIDADE 3: ALGORITMO E PRECONCEITO

### O que é a atividade?

Reconhecer como as engrenagens das redes sociais funcionam e podem replicar mensagens preconceituosas ou estereotipadas.

### Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre os mecanismos por trás das redes sociais.
- Compreender a importância de ler de forma crítica os resultados de uma busca na internet.

### Como desenvolvê-la?

Peça aos alunos que façam uma pesquisa por imagem na internet usando as palavras-chave "cabelo feio". Se a atividade for feita em grupos, incentive os estudantes a compararem os resultados obtidos. Após uma primeira rodada de conversa, conduza um debate sobre o porquê de a maioria dos resultados ser de imagens de cabelos crespos.

Após a reflexão, apresente aos alunos a reportagem [“Busca por 'cabelo feio' no Google expõe mulheres cacheadas e crespas”](#) (da revista Claudia) e sugira que eles investiguem o que pode ser feito para resolver esse problema.

### Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas.

### Ciclos

Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### Contribuições à educação antirracista

- Qualificação da liberdade de expressão.
- Inclusão digital, justiça social e direito à comunicação.
- Engajamento e participação.





## ATIVIDADE 4: QUEM ME INSPIRA

### O que é a atividade?

Pesquisa e produção de mídias para dar visibilidade a figuras importantes da história da resistência negra ou a personalidades negras de diversas áreas do conhecimento.

### Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver a habilidade de pesquisa e checagem de informações.
- Produzir mensagens de mídia para sensibilizar, engajar e mobilizar a sociedade.
- Exercitar a autoexpressão para solucionar problemas reais.

### Como desenvolvê-la?

Proponha aos estudantes que formem grupos e identifiquem figuras importantes da história da resistência negra. Outra possibilidade é que pesquisem sobre personalidades negras que se destacam (ou destacaram) nas mais diversas áreas do conhecimento, como literatura, ciências, medicina, esportes etc.

A partir da investigação inicial, os alunos devem escolher pelo menos dois nomes e produzir posts para redes sociais para explicar quem são (ou foram) e qual a sua importância. Se não for possível publicar o material em alguma plataforma, promova uma exposição dentro da própria escola ou para a comunidade.

### Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos e Ciências Humanas.

### Ciclos

Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### Contribuições à educação antirracista

- Engajamento e participação.
- Comunicação para a mobilização.



## ATIVIDADE 5: PREENCHENDO AS LACUNAS

### O que é a atividade?

Análise do material didático em busca de oportunidades de inserir exemplos de inventores, autores, artistas e cientistas negros e negras.

### Objetivos de aprendizagem

- Analisar criticamente as informações apresentadas em livros e outros materiais didáticos.
- Comunicar descobertas de modo responsável, crítico e engajador.

### Como desenvolvê-la?

Essa proposta funciona melhor se você puder desenvolvê-la em conjunto com outros professores e professoras e de forma continuada (como um projeto semestral, por exemplo).

Inicialmente, apresente à turma a reportagem [“Estudante de medicina recia ilustrações de livros médicos com corpos negros”](#) (da revista Crescer) e promova um debate. Você pode partir das seguintes perguntas:

Quais as consequências de excluir um ou mais grupos de publicações como livros?

Além dos livros de medicina, quais outros exemplos de mídias costumam priorizar determinados grupos em detrimento de outros?

Como podemos rever essas práticas?

Proponha aos alunos que analisem criticamente os exemplos de personalidades apresentados nos diversos materiais didáticos em busca de lacunas ou ausências de exemplos de pessoas negras. No material de ciências, por exemplo, os alunos podem pesquisar sobre cientistas negros e negras para complementar as informações apresentadas.

Além disso, os alunos podem ficar atentos às ilustrações e fotografias dos materiais didáticos, analisando quais grupos são representados e como.



### **Áreas do conhecimento**

Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

### **Ciclos**

Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

### **Contribuições à educação antirracista**

- Inclusão digital, justiça social e direito à comunicação.
- Engajamento e participação.
- Comunicação para a mobilização.



## ANEXO: PERGUNTAS ESSENCIAIS PARA ANALISAR MENSAGENS EM MÍDIAS DIVERSAS

► **AUTORIA:** Quem criou a mensagem? Foi uma empresa ou um indivíduo? Se sim, quem? Esse indivíduo é um jornalista, um especialista, um comediante, um artista? Foi uma fonte anônima?

► **AUDIÊNCIA:** Para quem a mensagem foi criada? Pessoas de que gênero, ou que idade? É para pessoas que compartilham um interesse ou contexto particular?

► **PROPÓSITO:** Por que a mensagem foi criada? Foi para informá-lo de algo? Foi para influenciar o seu pensamento? Para ensinar algo? Foi para fazer você rir? Foi para influenciar você a comprar algo?

► **TÉCNICAS:** Quais técnicas criativas estão sendo utilizadas para atrair sua atenção? Observe imagens, tamanho das letras, cores, música. A imagem é alegre, chocante, comovente? As cores ou a música causam alguma sensação? As imagens foram enquadradas de modo a destacar ou esconder algo?

► **CREDIBILIDADE:** O que faz com que essa mensagem seja crível? O texto apresenta dados de alguma fonte confiável? Contém citações de um especialista no assunto? Tem um tom ponderado? Apresenta evidência direta das afirmações contidas no texto?

► **CONTEXTO:** Quando isto foi criado? Quando e como foi compartilhado com o público? Há algum aspecto do contexto cultural que seja importante considerar?

► **INTERESSES:** Quem pagou pela produção ou distribuição dessa mensagem? Alguém pode lucrar com ela?

► **CONTEÚDO:** Quais detalhes foram deixados de fora e por quê? A informação é apresentada de forma equilibrada, com diferentes visões – ou apresenta apenas um lado? Você sente falta de mais informações para entender completamente a mensagem?

► **IMPACTO:** Quem pode se beneficiar dessa mensagem? Quem pode ser prejudicado por ela? Que vozes estão representadas ou destacadas? Que vozes estão ausentes?

► **INTERPRETAÇÕES:** Como minhas ideias, crenças ou contexto influenciam minha leitura dessa mensagem? Como e por que outras pessoas poderiam interpretar essa mensagem de forma diferente de você? Acha que pessoas diferentes poderiam entender essa mensagem de forma diferente?

*Adaptado de [Key Questions for Media Analysis](#), Faith Rogow e Cindy Scheibe, Project Look Sharp, 2012.*



## REFERÊNCIAS

Centro de Referências em Educação Integral. [Educação Antirracista](#). Acesso em: 8 nov. 2022

EducaMídia. [Representação](#). Glossário interativo. Acesso em: 8 nov. 2022.

HARRIS, Violet. [In Praise of a Scholarly Force: Rudine Sims Bishop](#). Via website NCTE. Acesso em: 8 nov. 2022.

KENDI, Ibram X. Como ser antirracista. — 1a ed. — São Paulo: Alta Books, 2020.

National Council of Teachers of English (NCTE). [Windows, Mirrors, and Sliding Doors](#). Acesso em: 8 nov. 2022.

Portal Geledés. [11 conteúdos para crianças que estimulam a educação antirracista](#). Acesso em: 8 nov. 2022

Portal Lunetas. [30 conteúdos para a prática de uma educação antirracista](#). Acesso em: 8 nov. 2022

Revista Educação. [Entenda o que é uma educação antirracista e como construí-la](#). Acesso em: 8 nov. 2022.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2019



**5 Contribuições da Educação Midiática à Liberdade de Expressão** – por Daniela Machado e Elisa Tobias. Editado por Instituto Palavra Aberta, 2022.

*EducaMídia é o programa de educação midiática criado pelo Instituto Palavra Aberta, com o apoio do Google.org.*

*Este material está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).*

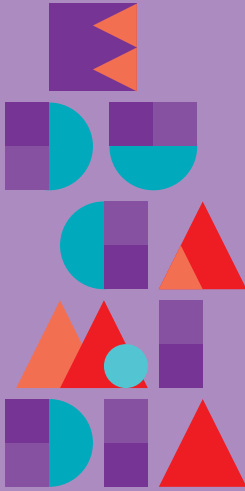
*É permitido compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato) ou adaptar (remixar, transformar, e criar a partir do material) para qualquer fim, desde que seja dado o crédito apropriado, com link para a licença e indicação caso mudanças tenham sido feitas. A utilização com fins comerciais só poderá ser feita mediante autorização do Instituto Palavra Aberta; para maiores informações favor entrar em contato.*

*Crédito para utilização sem alterações: Este material foi criado por (ou adaptado de) EducaMídia ([educamidia.org.br](http://educamidia.org.br)) e está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)*

*Usou algum dos nossos materiais? Conte-nos postando nas redes sociais com a hashtag **#istoeducacaomidiatica** e marcando o **@educamidia**.*

*Saiba mais sobre o projeto e conheça outros recursos em **[www.educamidia.org.br](http://www.educamidia.org.br)**.*





**PROGRAMA  
DE EDUCAÇÃO  
MIDIÁTICA**

***Instituto  
Palavra Aberta***

EducaMídia é um programa criado para capacitar e engajar professores e organizações de ensino no processo de **educação midiática** dos jovens, desenvolvendo seus **potenciais de comunicação** nos diversos meios, a partir das habilidades de **interpretação crítica** das informações, **produção ativa** de conteúdos e **participação responsável** na sociedade.

[www.educamidia.org.br](http://www.educamidia.org.br)